

Carta da Editora

Estimados leitores e leitoras,

Convidamos a todos a debruçar-se sobre a primeira edição de 2018 da Revista de Educação Pública e dialogar com as diferentes problemáticas de interesse da área de Educação nos 11 textos publicados, difundindo e ampliando os conhecimentos produzidos. Acompanham esta edição, ainda, uma resenha e os informes da pós-graduação no que se refere à avaliação quadrienal.

Os números regulares do periódico demandam um trabalho considerável de nossa parte, em razão do grande número de artigos submetidos às seções de demanda contínua. A dedicação de todos os membros de nossa equipe, entre técnicos e professores pareceristas, tem refletido num excelente trabalho colaborativo. O conselho consultivo, entretanto, tem se empenhado para atender desde às exigências editoriais impostas aos periódicos, às expectativas de toda comunidade científica nacional e internacional. Desse modo, as discussões realizadas na 38.^a Reunião Nacional da ANPED, mais especificamente nas atividades do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE), foram socializadas, visando empreender avanços maiores no relevante trabalho desenvolvido na Revista de Educação Pública.

Assim, as temáticas em destaque nesta edição, ao entrelaçarem uma pluralidade de perspectivas, contextos e metodologias diversificadas nos estudos e investigações, potencializam as discussões no campo científico da Educação e das pesquisas.

Logo, no primeiro artigo, temos a questão da epistemologia da práxis como produção do conhecimento científico crítico e emancipador, ressaltando as relações entre o epistêmico e o social. Prosseguindo, temos artigos que problematizam as identidades do professor de Educação Infantil, demarcando e revisitando as identidades profissionais em construção.

Com o objetivo de construção e análise de evidências de validação de dois instrumentos sobre clima escolar, o texto aborda a avaliação do clima escolar por estudantes e professores de escolas públicas e particulares de Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Apresentam a construção da prática docente e seus desdobramentos sobre a relação entre a ação individual e o contexto social, propondo reflexões, tomando como referência dois grandes conceitos: *gênero de atividade*, formulado pelo pesquisador francês da Clínica da Atividade Yves Clot, e *habitus*, elaborado pelo também pesquisador francês Pierre Bourdieu.

Abordando outra temática, o artigo que aborda a internacionalização, analisa elementos da concepção e implementação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), para identificar a relação entre a internacionalização e a transnacionalização da educação superior.

A investigação apresentada no texto *Moradores de ocupações ilegais urbanas no ensino superior em Recife* tem como propósito compreender a expansão das ocupações ilegais urbanas, bem como os moradores dessas ocupações, egressos do ensino superior entre dois períodos (2003 e 2015) e seus reflexos no mercado de trabalho e na aquisição de novas habitações. O artigo seguinte visa identificar as representações sociais, culturais e econômicas do uso popular de plantas medicinais por uma comunidade rural localizada em Joinville-SC. Por sua vez, o artigo denominado *Ensino primário e municipalidade: um estudo dos Relatórios Intendenciários das primeiras décadas do século XX* analisa o papel do ensino primário nos documentos publicados entre 1900 e 1920, compreendendo como o tema do ensino público primário era abordado. O objeto de estudo sobre o manifesto dos professores públicos primários da corte, escrito em 1871, discute suas relações com o associativismo docente e o processo de profissionalização do magistério. São problematizadas também concepções de Educação de Jovens e Adultos (EJA), de ensino e de aprendizagem de matemática de formadores de professores dos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPROS), e suas possíveis implicações na formação continuada por eles realizada. Contempla, ainda, fazendo parte de um projeto maior do Observatório de Educação do Grande ABC, o estudo sobre a percepção dos alunos em relação à importância das disciplinas estudadas cotidianamente na escola. Participaram da pesquisa 55 estudantes do 5º Ano (15 de cada escola) do Ensino Fundamental I.

Gostaríamos de finalizar desejando aos nossos leitores que as aprendizagens deste novo ano revigorem nossos entendimentos sobre a Educação, pois a vida, a educação e as experiências estão intimamente em interações. Como nos alerta Boaventura de Sousa Santos (2010)¹, necessitamos *descolonizar o saber e reinventar o poder*, para que possamos introduzir as experiências vividas por cada um de nós, numa cultura sensível. Para, assim, melhor tratarmos conceitual e metodologicamente as múltiplas problemáticas do campo educacional.

Agradecemos aos nossos leitores, na expectativa de que os textos aqui presentes possam inspirar muitos outros e estejam presentes em futuras citações de outras publicações.

Profa. Dra. Filomena Maria de Arruda Monteiro
Editora da Revista de Educação Pública
Instituto de Educação - UFMT

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. *Descolonizar el saber, reinventar el poder*. Montivideo: Ed. Trilce, 2010.